

PREFÁCIO

A contemporaneidade reclama a multiplicidade do olhar. Porque diverso é o saber (em cada momento) possível sobre as expressões sociais do humano bem assim sobre as expressões humanas das sociabilidades. E ainda diferente é a apropriação do saber. O intrincado do olhar é a evidência do desafio enfrentado por uma revista deste jaez, dedicada à reflexão (sobre) e à divulgação de artigos científicos, impelida a uma amplitude temática e a situar o estado da arte em cada campo investigatório. Porque a pluralidade é a singularidade do homem e da sua expressão social.

Queremos (e cremos) cumprir este desafio.

O presente número da *Interconexões* desenrola-se em 6 artigos científicos cujos âmbitos exemplificam a antedita amplitude temática. Em sinopse, abrimos com um estudo de Ana Paula Araújo e A. Duarte Araújo denominado *O Devocionário Minhoto e as representações sociais da saúde e da doença no Minho do século XVIII*, e prosseguimos com uma abordagem de Daniela Monteiro à relação *entre a investigação e o agir profissional tendo por base a experiência no âmbito do mestrado em Serviço Social*. O ensino do Serviço Social, concretamente a institucionalização da sua formação no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, em Braga, no ano de 1964, confirma o âmagô do contributo de Ana Pedra, Arminda Ribeiro e Graça Correia, seguindo-se um estudo e avaliação de Andreia Soares e Paulo Barbosa Marques, sobre o papel das Forças Armadas na ressocialização de jovens delinquentes. *Notas para uma história da assistência social junto dos Portugueses de França desde 1947*, de Aníbal de Almeida, e *Criminalidade Invisível: os jovens e os riscos das redes sociais*, de Sónia Cruz e Francisco Restivo, são os artigos de encerramento. O mero respigar de títulos e âmbitos afirma o bom êxito da sobredita ambição de fazer confluír na exiguidade de uma revista a multiplicidade do olhar científico.

Mas não basta dissertar competentemente. É necessário avidez para que o conhecimento se dissemine. De leitores (na curiosidade) e de autores (na laboriosidade). Daí o apelo à comunidade científica para que aproveite este palco e remeta trabalhos científicos originais, nos vários domínios das Ciências Sociais, repto expresso no fecho desta edição. Apelo que também fazemos aos leitores, para que divulguem a revista. E, desta forma, pela audácia de um apelo, se converte o ato de prefaciá-la num válido posfácio. Que assim seja, como sói dizer-se...

Sílvia Fernandes